



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13019 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

ESCRITOS DE UM EDUCADOR: HENRIQUE CASTRICIANO (1920-1930).

Euclides Teixeira Neto - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ESCRITOS DE UM EDUCADOR: Henrique Castriciano (1920-1930).

O objeto do presente estudo está voltado a História da Educação no Estado do Rio Grande do Norte, a partir dos escritos do Educador Henrique Castriciano de Souza. O estudo dos escritos do Educador tem o propósito de tornar inteligíveis as 48 (quarenta e oito) cartas pessoais dirigidas ao um amigo - Tobias Monteiro, entre os anos de 1920 e 1930. Período que elegemos como recorte temporal de nosso objeto de pesquisa. Objetivamos identificar as relações que os Escritos e as Cartas de Henrique Castriciano engendraram na intenção educativa no Estado potiguar. As cartas registram o pensamento, os projetos, o dia a dia, os temas literários, políticos, sociais, econômicos e educacionais. A investigação histórica tem uma perspectiva Histórico-Cultural, focalizando as mudanças na educação Estado. Para os fundamentos teórico-metodológicos, elencamos autores como: Cascudo (1939; 1965); Chartier (1990); Elias (1994); Le Goff (1996) e Morais (1996; 2006). Utilizamos como fontes as Cartas (48), Leis e Decretos, jornais e revistas. Naquele instante, no Rio Grande do Norte, pretendia litigar um programa governamental de educação, sobretudo, a primária. Neste contexto, Henrique Castriciano se destaca por empreender seus escritos e discursos em defesa e relevância da educação potiguar.

Palavras Chaves: História da Educação. Cartas. Ensino.

O objeto do presente estudo está voltado a historiografia da História da Educação e

modernização no Rio Grande do Norte, a partir dos escritos do Educador Henrique Castriciano de Souza, em defesa de um modelo de educação.

Nosso despertar para os estudos dos escritos e as cartas de Henrique Castriciano de Souza entre as décadas de 1920 e 1930, surgiu quando decidimos compreender o processo pelo qual se dá a construção de um novo modelo de educação, no decorrer do processo de construção do trabalho dissertativo em 2012, cujo objeto de estudo situava-se na cidade de Senador Elói de Souza, no interior do Estado do Rio Grande do Norte.

Henrique Castriciano, educador, norte-rio-grandense, nasceu na cidade de Macaíba/RN, em 15 de março de 1874, vindo de uma família de intelectuais, na qual se destacavam. Um leitor compulsivo e de variado gosto estilístico, sua educação formal e, a formação intelectual foi, sobretudo, autodidata. Faleceu em Natal/RN, a 26 de julho de 1947 (CASCUDO, 1965).

Contudo, o que nos provocam neste estudo dos escritos do Educador Henrique Castriciano, refere-se ao propósito de tornar inteligíveis as 48 (quarenta e oito) cartas pessoais escritas e dirigidas ao um amigo Tobias Monteiro, entre os anos de 1920 e 1930, período que elegemos como recorte temporal de nosso objeto de estudo, pois como afirma Gomes (2005, p. 19) no livro *Escrita de Si, Escrita da História*, a escrita de cartas “[...] são produzidas tendo, a priori, um destinatário. Assim, tal como outras práticas de escrita de si, a correspondência constitui, simultaneamente, o sujeito e seu texto.”

A amizade intelectual e de admiração recíproca, Tobias do Rego Monteiro, nasceu em Natal no dia 29 de julho de 1866. Fundou em Natal, em 1884, uma associação para propugnar pela libertação dos escravos. Redator político do Jornal do Comércio entre 1894 e 1902. Foi eleito em 1921 senador pelo Rio Grande do Norte na legenda do Partido Republicano. Publicou, *O Primeiro Reinado*, em 3 volumes (1939), que é sua obra capital. (LIMA, 1953, p. 115-136).

A amizade e a troca de intimidade permite refletir sobre a intensidade do relacionamento entre Henrique Castriciano e seu amigo Tobias Monteiro nas correspondências entre os anos de 1921 a 1939. As cartas registram, o pensamento, os projetos, o dia a dia, assuntos jurídicos, os temas literários, políticos, sociais, econômicos e educacionais.

Sobre os aspectos educacionais, os registros de Henrique Castriciano demonstram preocupação com futuro da educação da Mulher, na Escola Doméstica, no âmbito estadual e nacional, como podemos observar no fragmento da Carta enviada em 18 de dezembro de 1932, ao amigo Tobias,

[...] o nosso abismo, a nossa falta de verdadeiro ideal, a nossa infinita debilidade física, tão cedo não teremos uma educadora capaz de renovar a

alma das alunas. E, a alma das alunas é a alma do Brasil. Porque é a alma da mulher, principal geradora do homem. Mas que, aliado se há? de conseguir num país atolado em “ideologias” baratas e de cuja cabeça nem a pau saí a mania de reformar tudo por meio de leis e de constituições inúteis e pedantes. Fazemos votos para que a Domestica não morra, mesmo [...] como vai. Pode ser que um dia apareça um Presidente de República que queira tomar esse caso particular do Rio Grande do Norte, um caso do Brasil inteiro e dê a esse ensino o desenvolvimento que ele está pedindo. (HENRIQUE CASTRICIANO, 1932).

A Escola Doméstica de Natal, pioneira no que se refere ao ensino doméstico no Brasil, fora fundada no dia 1 de setembro de 1914, tendo Henrique Castriciano como idealizador e fundador.

Aproximações dadas, laços estreitados a partir das leituras, objetivamos identificar a rede de relações que os Escritos e as Cartas de engendraram nas mudanças educativas no Rio Grande do Norte: i) reconstruir a reflexão filosófica sobre a Educação em Henrique Castriciano. ii) configurar o modelo educativo nos escritos e cartas do educador e. iii) Analisar a formação educacional a partir das “leituras” e das escritas que Henrique idealizava.

Para compreender o contexto no qual se insere as Cartas e os Escritos do Educador, utilizaremos os conceitos teóricos-metodológicos no tratamento das fontes, que proporciona uma melhor condição para análise do objeto historiográfico. Ao construir nossa narrativa, utilizaremos os conceitos de metodologias em Morais (2006, p. 23-24), que,

[...] pesquisa nunca se esgota – para refletir sobre e como escrever esta história. Se se entende que a memória se explica no presente, se se entende que reconstruir um passado significa preencher tempos e ausências: ausências de um período onde só se podem captar as determinações.

Desse modo, amplia-se o universo do historiador junto aos objetos a serem pesquisados, pois “qualquer indício de uma época pode ser utilizado como fonte pelo historiador.” (GALVÃO, 1996, p. 102).

Para representar o passado, utilizamos os conceitos de *Representação e Práticas* propostos por Chartier (1990, p. 27), a história como “[...] a análise do trabalho de representação, isto é, das classificações e das exclusões que constituem, na sua diferença radical, as configurações sociais e conceptuais próprias de um tempo ou de um espaço.”

Ao se observar as fontes nas suas diversas formas, elas suscitaram laços de interdependências e um intercruzamento, onde podemos estabelecer a configuração e a relação no seu tempo e espaço. Neste sentido, a configuração, a partir dos conceitos de Norbert Elias (1994) nos afirma que as configurações, podem ser entendidas como a relação

do pensamento com as ações dos homens em sociedade, sendo estes suas partes constituintes fundamentais.

Fundamentamos nosso trabalho nos conceitos da História Cultural, tendo em vista as novas perspectivas da pesquisa histórica, pois a mesma possibilita ao historiador maiores campos de análise e tipos de fontes, como mostra Moraes (1996, p. 31-32, grifo nosso):

Entende-se que os eventos, ou tudo que se refira à atividade humana, são considerados objetos de análise histórica. Portanto, pequenos gestos, os sentimentos, os valores, a mulher, a infância, a morte, a loucura, o corpo, a festa, a fotografia, a pintura, **a maneira de ler, escrever**, por exemplos, são práticas culturais que não estão perdidas para a história.

Apoiamo-nos, ainda, na concepção de memória elaborada por Jacques Le Goff (1996, p. 49) que nos alerta que memória e História apresentam vínculos indelévels mas não se confundem. Na realidade, esclarece o historiador, a memória é “um dos objetos da História”, o registro de informações que subsidia a pesquisa histórica.

A relevância de Henrique Castriciano para a história da educação do Rio Grande do Norte, encontramos na extensa produção em referências a sua atuação enquanto educador. Fora citado em inúmeros periódicos por sua dedicação a educação, a Escola Doméstica e, em específico à educação da mulher.

Contudo, o estudo contribui para o aprofundamento das variadas formas na História e na Historiografia da Educação, considerando, pois, as correspondências, os escritos de Henrique Castriciano, “[...] **os trabalhos produzidos** [...]. todos eles juntos, jamais darão a mais distante ideia do que sabia positivamente o seu autor” (CASCUDO, 1965, p. 61, grifo nosso).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluizio. **História de Senador Eloy de Souza-RN**. Natal, Nossa Editora, 1988.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Governo do Rio Grande do Norte**. Natal: Livraria Cosmopolita, 1939.

_____. **Nosso amigo Castriciano**. Recife: Imprensa Universitária, 1965.

SOUZA, Henrique Castriciano. **Carta**. Destinatário: Tobias Monteiro. 18 dez de 1932. carta pessoal.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1990. (Col. Memória e Sociedade).

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: A formação do Estado e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, v.1.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Problematizando fontes em história da educação. In: **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 99-118, jul/dez, 1996.

GOMES, Ângela de Castro (org). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4.ed. São Paulo: UNICAMP, 1996.

LIMA, Nestor. **Tobias Monteiro**. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Dedicado à comemoração do 50º ano de publicação. Natal. Vol. L. p. 115-136. 1953.

MORAIS, Maria Arisnete de. Leitura femininas no século XIX. In: SEMINÁRIO EDUCAÇÃO E LEITURA, 1; 1995, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1996.

_____. **Chicuta Nolasco Fernandes, intelectual de mérito**. Natal: Editorial a República, 2006. (Série Educação e educadoras do Rio Grande do Norte. v. II).

PINHEIRO, Rosa Aparecida. **Educação e Modernidade em Henrique Castriciano**. Natal, RN. EDUFRN, 2005.

TEIXEIRA NETO, Euclides. **Anália Maciel: a educadora, a escola, a cidade**. Natal, RN, 2012. Dissertação, 120 f. (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.